



## **CARACTERIZAÇÃO DOS PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS EM ÁREAS RURAIS DEGRADADAS DO NOROESTE COLONIAL, EM FASE DE RECUPERAÇÃO, COM REFLORESTAMENTOS HETEROGÊNEOS MISTOS<sup>1</sup>.**

*Maria Ligia Cassol Pinto<sup>2</sup>, Adriana Bertoldo e Rosemeri Lazzari Lacorth<sup>3</sup>; João Vitor Buratti<sup>4</sup>. UNIJUÍ.*

**INTRODUÇÃO:** A recuperação de áreas degradadas pode ser conceituada como sendo "um conjunto de ações idealizadas e executadas por especialistas das mais diferentes áreas do conhecimento humano, que visam proporcionar o restabelecimento de condições de equilíbrio e sustentabilidade existentes anteriormente em um sistema natural" (Dias & Griffith, 1988). Áreas degradadas pelo uso agrícola foram selecionadas e repovoadas com espécies nativas entre 2001 e 2002, pelo Projeto de Compensação Florestal Garabi-Itá (IRDeR, 2003). Duas destas áreas foram selecionadas com o objetivo de "Caracterizar, em parcelas de áreas preservação permanente (APP's), os principais processos erosivos, como condição mínima necessária para hierarquizar os principais indicadores pedogeomorfológicos". As parcelas são respectivamente: (1) Souza Lobo, que corresponde a um fragmento de área plana, situada na margem esquerda do Arroio Espinho, Ijuí, abrangendo 1,75ha., mais ou menos 400m, ao longo do canal fluvial, onde foram plantadas 3.500, mudas de espécies nativas, obedecendo a um espaçamento de 2,5m, entre linhas, e de 2m, entre plantas. O plantio foi em junho de 2000. (2) Linha 11, situada numa das nascentes do Arroio Ligeiro, Bozano, escolhida em função de suas características topográficas e geomorfológicas - afloramentos rochosos, ricos em sílica, que resistiram ao intemperismo - e da atitude favorável de seus proprietários. Ali foi plantado, em 2001, um total de 850 mudas de espécies nativas numa área de 0,425ha.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Identificadas no campo e delimitadas em cartogramas, procedeu-se a caracterização geocológica da região e das parcelas, usando-se as informações dos relatórios, de bibliografias específicas, além de relatos de técnicos, de professores e dos proprietários das áreas de estudo. Levantou-se o total de mudas que sobreviveram, descrendo-se o estágio atual, e, em três épocas distintas, fizeram-se coletas e análises laboratoriais, de amostras de solo. Verificaram-se os índices pluviométricos registrados nos meses de plantio e comparou-se com os índices atuais.

**RESULTADOS:** Do total de mudas de diferentes espécies nativas plantadas na parcela dois (2), 668 árvores desenvolveram-se, mas 42 morreram. Apresentam melhores resultados aquelas localizadas nos locais mais úmidos, p. ex: *pitangueira ou fumo bravo, grandiúva, bracatinga, aroeira vermelha, aroeira periquita*. Os resultados das propriedades dos solos, obtidos através das análises físico-químicas, quando comparadas com os de uma área testemunho - fragmento de mato nativo - não são representativos de "solos degradados". Mesmo em relação aos teores de P, K, pois, em geral, têm valores médios e altos. Os valores relativos à densidade de partículas e à matéria orgânica, importantes indicadores de baixa erodibilidade, classificaram-se como médios. Visualmente, os processos comuns de topo de solo não se mostraram significativos (*sulcos ou ravinas*).

**DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** A falta de dados e informações sobre as condições ambientais anteriores ao plantio árvores de espécie nativas, nessas duas parcelas, atuou como fator limitante às análises sobre o comportamento do topo do solo, entre 2002 e 2005. Foi a inexistência de informações anteriores sobre as propriedades dos solos que dificultou uma

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa vinculado ao Programa de Pesquisa -Ciências Sociais -

<sup>2</sup> Professora de Geografia – Laboratório de Recursos Hídricos do DCS /UNIJUÍ -

<sup>3</sup> Equipe de pesquisadores-colaboradores no Projeto.

<sup>4</sup> Acadêmico de Agronomia da UNIJUI - Bolsista BIC-FAPERGS- 2005/06.



avaliação mais consistente do comportamento do topo do solo. As observações de campo, agregadas às informações fornecidas pelos técnicos e as análises laboratoriais, puderam ser consideradas para “apenas afirmar-se que em dois anos a cobertura vegetal representou uma importante função na estabilização das vertentes, na pedogenização e, ao mesmo tempo, no componente paralelo, restringindo a evolução morfogênica”. Cassol Pinto (2006).